

A Recompensa de Mordecai

Ester 6

No capítulo 6, a história da queda vertiginosa de Hamã continua. O escritor relata neste texto como o rei, por providência divina, soube que Mordecai havia lhe salvado a vida e decidiu honrá-lo. Uma noite insone para o rei, a descoberta de um favor que não foi recompensado e um encontro raro entre o rei e seu primeiro-ministro culminaram na humilhação de Hamã e à elevação de Mordecai.

MORDECAI É HONRADO PELO REI (6:1-11)

¹Naquela noite, o rei não pôde dormir; então, mandou trazer o Livro dos Feitos Memoráveis, e nele se leu diante do rei. ²Achou-se escrito que Mordecai é quem havia denunciado a Bigtã e a Teres, os dois eunucos do rei, guardas da porta, que tinham procurado matar o rei Assuero. ³Então, disse o rei: Que honras e distinções se deram a Mordecai por isso? Nada lhe foi conferido, responderam os servos do rei que o serviam. ⁴Perguntou o rei: Quem está no pátio? Ora, Hamã tinha entrado no pátio exterior da casa do rei, para dizer ao rei que se enforcasse a Mordecai na forca que ele, Hamã, lhe tinha preparado. ⁵Os servos do rei lhe disseram: Hamã está no pátio. Disse o rei que entrasse. ⁶Entrou Hamã. O rei lhe disse: Que se fará ao homem a quem o rei deseja honrar? Então, Hamã disse consigo mesmo: De quem se agradaria o rei mais do que de mim para honrá-lo? ⁷E respondeu ao rei: Quanto ao homem a quem agrada ao rei honrá-lo, ⁸tragam-se as vestes reais, que o rei costuma usar, e o cavalo em que o rei costuma andar montado, e tenha na cabeça a coroa real; ⁹entreguem-se as vestes e o cavalo às mãos dos mais nobres príncipes do rei, e vistam delas aquele a quem o rei deseja honrar; levem-no a cavalo pela praça da

cidade e diante dele apregoem: Assim se faz ao homem a quem o rei deseja honrar. ¹⁰Então, disse o rei a Hamã: Apressa-te, toma as vestes e o cavalo, como disseste, e faz assim para com o judeu Mordecai, que está assentado à porta do rei; e não omitas coisa nenhuma de tudo quanto disseste. ¹¹Hamã tomou as vestes e o cavalo, vestiu a Mordecai, e o levou a cavalo pela praça da cidade, e apregoou diante dele: Assim se faz ao homem a quem o rei deseja honrar.

Esta parte da história pode ser simplesmente lida e admirada, em vez de ser explicada. Nenhuma exposição pode acrescentar qualquer alguma coisa ao efeito que a simples leitura da história exerce sobre o leitor. É difícil conter o riso de deboche diante da decomposição moral de Hamã. Entretanto, vários fatos devem ser observados nesse episódio.

Versículo 1. *Naquela noite, o rei não pôde dormir.* O texto hebraico diz literalmente que “o sono do rei fugiu”. Sua insônia é uma das “coincidências” tramadas por Deus para realizar o livramento dos judeus.

O rei **mandou trazer o Livro dos Feitos Memoráveis.** Esse registro escrito é chamado de “o Livro das Crônicas” em 2:23.

Um dos servos do rei trouxe o livro e este foi lido **diante do rei.** Este é um método totalmente confiável de se pegar no sono. Poderíamos presumir que essas crônicas geralmente eram tediosas e maçantes, induzindo, assim, ao sono. Neste caso, porém, certo acontecimento chamou a atenção de Assuero.

Versículo 2. A vida do rei certa vez foi salva pela informação providenciada pelo judeu **Mordecai.** Esse relato não era tedioso; era de fato algo empolgante! Fez o rei despertar, em vez de ter sono. Uma seção particular do livro contava como Mordecai

havia denunciado uma conspiração envolvendo **Bigtã e Teres, dois eunucos do rei, guardas da porta**. Quando isso aconteceu, a rainha Ester notificou ao rei e os malévolos planos desses homens foram desmascarados. O feito fora registrado nas crônicas do rei (2:21–23), porém ele aparentemente se esqueceu do episódio.

Versículo 3. O rei reagiu perguntando a um de seus servos o que fora feito para recompensar **Mordecai** por salvar-lhe a vida. Está implícita aqui a ideia de que quem presta tal serviço merece ser recompensado. Os reis persas tinham uma reputação de recompensar feitos nobres e heroicos¹. Por exemplo, Heródoto disse que um homem chamado “Fílaco”, o qual capturara um navio grego durante as Guerras Persas, “foi arrolado no catálogo dos Benfeitores do Rei e presenteado com uma vasta propriedade”². Ainda que os reis persas tivessem o costume de recompensas tais serviços, **nada foi conferido** a Mordecai.

Versículos 4 e 5. Ouvindo um barulho, o rei indagou: **Quem está no pátio? Ora, Hamã tinha entrado na casa do rei**, a fim de pedir permissão ao rei para **enforçar Mordecai na forca** que ele construía. **Os servos** informaram Assuero que Hamã estava ali, e foram instruídos a convidá-lo a entrar.

A cronologia desses fatos é um pouco confusa. Se o rei não conseguia dormir no começo na noite, e se Hamã só chegou à casa do rei de manhã (veja 5:14), como o rei, tão logo soube do ato heroico de Mordecai pelas crônicas, estava pedindo ajuda justamente na hora que Hamã chegou? Vários cenários são possíveis. 1) O réu pode ter ouvido a respeito do ato de Mordecai de noite, passando toda a noite ponderando, antes de perguntar quem estava na corte. 2) Ele pode ter ouvido a leitura das crônicas por toda a noite, ouvindo a parte de Mordecai somente de manhã. 3) Ele pode ter ido dormir, vindo depois a despertar do sono. Não conseguindo voltar a dormir, pediu que lessem as crônicas desde as altas horas até a manhã.

Versículo 6. Quando **Hamã** entrou, o rei perguntou-lhe: **Que se fará ao homem a quem o rei deseja honrar? Então, Hamã disse consigo mesmo: De quem se agradaria o rei mais do que de mim para honrá-lo?** A natureza egocêntrica de Hamã

¹Mark Mangano, *Esther & Daniel*, The College Press NIV Commentary. Joplin, Mo.: College Press Publishing Co., 2001, p. 89.

²Heródoto, *Histórias* 8.85. Ele mencionou outras grandes recompensas de reis persas em 3.138, 140; 5.11; 9.107.

levou-o a concluir que o rei estava perguntando, indiretamente, o que poderia ser feito para honrá-lo. “Afinal”, pensou ele, “quem merece mais honra do que eu?”

Joyce G. Baldwin sugeriu que a percepção equivocada de Hamã era de certa forma compreensível. Ela explicou que um rei geralmente “perguntava ao destinatário que presente ele gostaria de receber”. Assim, ele teria certeza de que o presente seria apreciado. Todavia, em vez de perguntar a Mordecai, o rei dirigiu a pergunta a Hamã. “Obviamente o rei esperava ouvir exatamente o que seu próprio cortejo gostaria de receber em homenagem, e qualquer um cometeria o erro de Hamã em presumir que ele mesmo seria o homenageado.”³

Versículos 7 a 9. Em sua resposta, Hamã pintou o quadro de sua própria exaltação. Tal homem, disse ele, deveria trajar **as vestes reais**, montar **o cavalo** do rei e ser conduzido **pela praça da cidade**, tendo adiante de si um nobre anunciando seus louvores: **Assim se faz ao homem a quem o rei deseja honrar**. Hamã quase podia ouvir as saudações e sentir a bajulação que receberia ao desfilar montado no cavalo do rei!

A resposta de Hamã poderia ser interpretada como uma revelação de seu desejo de ocupar ele mesmo o trono⁴. Assuero poderia ter deduzido, pelas palavras de Hamã, que ele era potencialmente um rival do rei da Pérsia. Certamente, nesse período da história, houve muitas tentativas de golpes (veja-se a conspiração de assassinato em 2:21–23). Outra ideia é que “Hamã queria deixar a impressão de que Xerxes o escolhera para ser seu sucessor”⁵. Todavia, o texto não fornece outras indicações da ambição de Hamã pelo trono.

Resta um comentário sobre a dificuldade de se definir quem usaria a **coroa** do rei. Considerando que o texto hebraico é ambíguo, a resposta é: tanto o cavalo como o indivíduo homenageado. Adele Berlin argumentou que “a melhor interpretação é que o diadema era colocado na cabeça do cavalo quando o rei montava no animal, para indicar que era o próprio rei quem estava nele”⁶. Relevos descobertos em

³Joyce G. Baldwin, *Esther*, The Tyndale Old Testament Commentaries. Downers Grove, Ill.: Inter-Varsity Press, 1984, pp. 89–90.

⁴Ibid., p. 90.

⁵Mangano, p. 91. Em 1 Reis 1:33, Davi fez seu filho Salomão montar sua mula, significando que ele seria o próximo rei de Israel.

⁶Adele Berlin, *Esther*, The JPS Bible Commentary. Filadélfia: Jewish Publication Society, 2001, p. 60.

Persépolis mostram “cavalos persas com coroas”⁷.

Versículo 10. Hamã foi deflagrado pela realidade quando Assuero mandou que ele **se apressasse** em fazer aquilo **para com o judeu Mordecai**. O rei ordenou a Hamã que concretizasse sua fantasia – exceto que a honra deveria ser prestada a Mordecai, a pessoa que Hamã mais menosprezava no mundo! Dizer que Hamã ficou perplexo, desorientado e enfurecido seria um eufemismo.

Versículo 11. O autor prosseguiu dizendo que **Hamã** fez o que o rei ordenou. Ele fez **Mordecai** montar no **cavalo** do rei, vestiu-o com **as vestes** do rei e conduziu-o **pela praça da cidade**, apregoando: **Assim se faz ao homem a quem o rei deseja honrar**. Que irônico! Hamã foi obrigado a honrar o homem que ele queria enforcar.

A HUMILHAÇÃO DE HAMÃ (6:12–14)

¹²Depois disto, Mordecai voltou para a porta do rei; porém Hamã se retirou correndo para casa, angustiado e de cabeça coberta. ¹³Contou Hamã a Zeres, sua mulher, e a todos os seus amigos tudo quanto lhe tinha sucedido. Então, os seus sábios e Zeres, sua mulher, lhe disseram: Se Mordecai, perante o qual já começaste a cair, é da descendência dos judeus, não prevalecerás contra ele; antes, certamente, cairás diante dele.

¹⁴Falavam estes ainda com ele quando chegaram os eunucos do rei e apressadamente levaram Hamã ao banquete que Ester preparara.

Os últimos três versículos do capítulo contam os resultados do desfile de Mordecai pela praça da cidade.

Versículo 12. Depois de **Mordecai** desfrutar de seu momento de ser honrado pelo rei, ele reassumiu o seu lugar convencional na **porta** do palácio. Estarrecido, **Hamã** fugiu para casa de **cabeça coberta**. Esse gesto de angústia indicava a profundidade de sua angústia (veja 2 Samuel 15:30; 19:4; Jeremias 14:3, 4).

Versículo 13. Em casa, **Hamã** juntou-se a **Zeres, sua mulher, e a todos os seus amigos**, como fizera no dia anterior. Novamente, ele compartilhou seus sentimentos com eles. Desta vez, porém, em vez de relatar-lhes “a glória de suas riquezas” e outras proezas (5:11), ele **contou tudo quanto lhe tinha suce-**

didido. Contou como o rei pedira que ele honrasse o odioso Mordecai. Provavelmente, ele esperava receber uma palavra de consolo dos amigos e da esposa. Nesse caso, ficou decepcionado. A **esposa** e os **seus sábios** disseram: **Se Mordecai... é da descendência dos judeus, não prevalecerás contra ele; antes, certamente, cairás diante dele**.

Será que as palavras de Zeres, assim como as da esposa de Pilatos (Mateus 27:19), foram proféticas? Estaria ela (juntamente com os demais) falando do livramento que os judeus teriam do edito a entrar em vigor no fim daquele ano, preparando os ouvintes “para coisas que viriam”⁸

Por que o texto menciona “sábios” (חכמים, *chakam*)? Estes pareciam ser os mesmos homens chamados de “seus amigos” e “todos os seus amigos” em 5:10, 14 e 6:13 (ou, pelo menos, estavam entre esses amigos). Talvez entre “todos os amigos [de Hamã]” havia um pequeno grupo de homens considerados seus conselheiros.

Quando disseram: “Se Mordecai... é da descendência dos judeus”, é improvável que tivessem dúvida de sua ascendência. “Se” aqui não denota incerteza; é uma maneira de expressar um fato. Significa: “Visto que Mordecai é judeu, não prevalecerás contra ele”. Essas palavras, embora soem estranhas vindas de lábios persas, sugerem um tema relevante do livro: os judeus eram invencíveis. Independentemente dos maiores esforços humanos para destruir os judeus, nada nem ninguém prevalecia contra eles! Após a publicação do edito de Hamã, os judeus provavelmente estavam na mente de todos. O autor registrou a conclusão alcançada pelos comparsas de Hamã: tentar destruir os judeus era cometer suicídio.

O elemento curioso nessa conclusão é que, antes disso, os “sábios” não haviam mencionado que acreditavam na invencibilidade dos judeus. Pelo contrário, sugeriram que Hamã enforcasse Mordecai. Essa mudança de opinião pode ser explicada pela mudança das circunstâncias. Antes, parecia que Hamã era poderoso e Mordecai, indefeso. Agora, parecia que Mordecai era poderoso e que Hamã estava a mercê dele. Os sábios viram nessa mudança de destino um sinal fatal da derrota total de Hamã, um “prenúncio de seu posterior fracasso”⁹.

Esse incidente pode servir de bom exemplo de

⁸Reidar B. Bjornard, “Esther” em *The Broadman Bible Commentary*, vol. 4, *Esther—Psalms*. Nashville: Broadman Press, 1971, p. 15.

⁹Moore, p. 67.

⁷Carey A. Moore, *Esther*, The Anchor Bible, vol. 7B. Nova York: Doubleday & Co., 1971, p. 65.

como os “sábios” da antiga Pérsia agiam. Interpretavam assim os “sinais” dos tempos: daquilo que já tinha acontecido, eles tiravam conclusões sobre o que iria acontecer em seguida.

Desta vez, Hamã já tinha começado a cair. Linda Day viu “o ato de cair” “vinculado a Hamã por toda a história, e o verbo hebraico [נָפַל, *napal*], ‘cair’ vincula todos as suas quedas”. A sorte “caiu” para definir a data da destruição dos judeus (3:7). A esposa e os amigos de Hamã disseram que ele já tinha “começado a cair” e que ele “certamente cairia” perante Mordecai (6:13). Por fim, Hamã “caiu sobre o divã em que se achava Ester” (7:8)¹⁰. Este último ato

¹⁰Linda Day, *Esther*, Abingdon Old Testament Com-

selou o seu destino.

Versículo 14. A história segue seu progresso rígido rumo à queda de Hamã, anunciando que, naquele exato momento, **chegaram os eunucos do rei para levar Hamã ao banquete de Ester**. De fato, **apressadamente levaram** Hamã ao banquete. Em vez de ir “alegremente com o rei ao banquete” (5:14), Hamã parece ter sido forçado a ir rapidamente como um homem condenado vai para sua execução. O tom da narrativa prenuncia a derrota e morte de Hamã que acontecerão no próximo capítulo.

mentaries. Nashville: Abingdon Press, 2005, p. 113.

Autor: Coy Roper
© A Verdade para Hoje, 2018
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS